



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS PENEDO  
CURSO TÉCNICO ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL**

**PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
IMPACTO SOBRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEIO AMBIENTE  
DE PENEDO**

**PENEDO, AL  
2021**

**PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
IMPACTO SOBRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEIO AMBIENTE  
DE PENEDO**

Artigo Científico apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas Polo Penedo, como forma de requisito parcial para obtenção do grau de Pós-Graduada em Docência na Educação Profissional.

Orientador (a): Jairo José de Souza

PENEDO, AL  
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

---

N972e

Nunes, Patrícia Fernanda Santos.

Ensino remoto emergencial: impacto sobre os estudantes do curso de meio ambiente de Penedo / Patrícia Fernanda Santos Nunes. – 2022.

32f.; il.

Orientação: Prof. Jairo José de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2022.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Ensino remoto emergencial. 2. Educação Profissional e Tecnológica 3. COVID-19. I. Souza, Jairo José de. II. Título.

CDD: 374.4

---

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:  
IMPACTO SOBRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEIO AMBIENTE  
DE PENEDO

Artigo Científico apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas Polo Penedo, como forma de requisito parcial para obtenção do grau de Pós-Graduada em Docência na Educação Profissional.

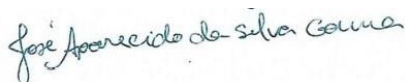
APROVADO (A) EM: 15 / 12 /2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



---

Prof.  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



---

Prof.  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

# **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: IMPACTO SOBRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEIO AMBIENTE DE PENEDO**

**Patrícia Fernanda Santos Nunes**

## **RESUMO**

Este Artigo vislumbrou sobre a pesquisa acerca dos impactos negativos que ocorreram sobre a implantação da Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, que dispõe, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, no espaço socioeducacional do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), especificamente nas perspectivas dos discentes, do Curso Técnico Integrado em Meio -Ambiente, turma da 2ª série do Ensino Médio, Campus de Penedo. Essas medidas foram tomadas decorrentes da Pandemia Mundial causada por um novo vírus devastador-SARS-COV-2 (Covid-19). Este trabalho teve sua estrutura estabelecida em seções e algumas subseções que são: Fundamentação Teórica: Breve histórico da Educação Profissional, as Tecnologia e o Ensino Remotas Emergencial que foi empregada nessa modalidade de ensino. Os Procedimentos Metodológicos para pesquisa foi o método qualitativo-quantitativo, com a proposta de alicerçar os embasamentos teóricos à luz dos dados coletados através dos instrumentos aplicados: questionários e momento de rodas de conversas, tendo como seleção de amostra os respectivos alunos do curso acima citado. O Resultado e Discussão traz em seu teor o enlace da fundamentação teórica e os dados colhidos sobre os impactos negativos, bem como propostas aplicáveis para superá-los.

**Palavra-chave:** Ações Remotas, Educação Profissional, Educação Pública, Impactos.

### **ABSTRACT**

This article looked at the research on the negative impacts that occurred on the implementation of Ordinance No. 544 of June 16, 2020, which provides, in exceptional character, the replacement of classroom classes by classes in digital media, in the socio-educational space of the Federal Institute de Alagoas (IFAL), specifically from the perspectives of students, from the Integrated Technical Course in Environment, 2nd grade high school class, Campus de Penedo. These measures were taken as a result of the World Pandemic caused by a new devastating virus-SARS-COV-2 (Covid-19). This work had its structure established in sections and some subsections, which are: Theoretical Background: Brief history of Professional Education, Technology and Remote Emergency Teaching that was used in this teaching modality. The Methodological Procedures for the research was the qualitative-quantitative method, with the proposal to base the theoretical foundations in the light of the data collected through the applied instruments: questionnaires and moment of conversation circles, having as sample selection the respective students of the aforementioned course . The Result and Discussion brings in its content the link between the theoretical foundation and the data collected on the negative impacts, as well as applicable proposals to overcome them.

**Keyword:** Remote Actions, Professional Education, Public Education, Impacts.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação é o recurso considerado básico para o crescimento social do ser humano. Desde tempos antigos, uma boa estrutura educacional baseia-se em recursos científicos e tecnológicos, aplicados como instrumentos possibilitadores de superação quanto aos obstáculos e os lapsos que surgem na fase profissional e no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. Eni Puccinelli Orlandi chega a dizer (num contexto socioeducativo) que a educação não se limita ao contexto exato, possibilitando ser homeostático (ORLANDI, 2005).

Dentro do contexto educacional tem-se a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e tem como finalidade promover conhecimento e competências profissionais aos discentes, sejam esses jovens ou adultos, das diversas camadas da sociedade, oportunizando a inserção de mão de obra qualificada e certificada no setor produtivo, sendo mais bem definida pela Dra. em Educação Marise Nogueira Ramos:

(....) a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. (RAMOS, 2014)

A Educação Profissional e Técnica (EPT) tem por objetivo formar cidadãos com conhecimento e competências profissionais que lhe oportunizem a inserção no mercado de trabalho, o que lhe garante maior credibilidade e reconhecimento no trabalho, e ao longo dos anos vem reforçando sua importância na sociedade.

Para isso precisa-se conhecer e intensificar as superações históricas ocorridos sobre a finalidade, metodologia adotada e real importância da Educação Profissional, para isso precisa-se constantemente de análise histórica, com o intuito de promover avanços significativos nesse processo ensino-aprendizagem.

No contexto de busca por avanços e adaptação para promoção de uma Educação Profissional de qualidade é que esse trabalho se fundamentou tendo proposta de promover maior conhecimento e reflexão e propostas para superar os impactos sofrido pelos discentes do curso Técnico Integrado de Meio Ambiente, turma da 2ª Série, presencial matutina do Instituto Federal de Alagoas- pólo de

Penedo, com implantação Ensino Remoto Emergencial (ERE) previsto na Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 que autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - Covid-19.

Com o advento da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Covid-19) - um vírus altamente contagioso que desencadeou um alarmante número de vítimas, desde sintomas amenizados até o infeliz e indesejado óbito - forçou ao mundo entrar em confinamento e, junto a isto, suas atividades precisaram de uma adaptação emergencial, com a gerência ocorrendo através de aparelhos eletrônicos. No ambiente educacional não foi diferente, uma vez que resultou no uso de ações remotas (de modo emergencial) para garantir a continuidade do processo educativo.

A educação mediada por tecnologia digital pode ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdo prescritos, evoluindo para uma forma de interação que produz, coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem. Como diz Kenski (2012), a utilização das tecnologias pela escola deve garantir melhor aprendizagem dos alunos ou o acesso ao conhecimento. (KENSKI, 2012).

As tecnologias inseridas na educação profissional, se bem planejada e aplicada terá os resultados almejados, mas, ao contrário, também é experimentado, pois se não fizer um planejamento com o adequado diagnóstico da turma e objetividade.

Pode-se observar que: o vácuo aberto pelo isolamento social ocasiona um rompimento do contato humano de maneira inesperada, causando um hiato no avanço da educação, mesmo considerando o meio virtual como cenário adaptativo para continuar o desempenho na educação. A constituição federal brasileira de 1988, documento jurídico de suprema importância para o regimento do país, garante em seu artigo 6º, o direito à educação como essencial para todo cidadão brasileiro e promover uma continuidade efetiva deve ser dever do Estado.

Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento (TEDESCO, 2004)

Portanto, o efeito pandêmico resultado do vírus, que trouxe alguns obstáculos deve ser superado com estratégias, planejamento e aplicação adequada promovendo o emprego correto de ferramentas tecnológicas estruturando a cada

momento o processo educacional, independentemente do tempo que a essa modalidade vigore é preciso dominá-la, visto que as ações remotas estão inseridas no contexto socioeconômico do mundial.

Diante do exposto, a pesquisa originou-se da seguinte questão: Quais são as consequências negativas que de forma direta surgiram sobre os discentes que fizeram parte da pesquisa sentiram com a implantação do Ensino Remoto Emergencial? A partir desse questionamento, a pesquisa analisou os dados e propôs alternativas para a difusão do ensino remoto com propostas aplicáveis para superar os impactos negativos.

Sendo assim, na busca por respostas para o problema que nortearam esta pesquisa, temos como objetivo geral o de analisar dos impactos negativos que ocorreram por causa da excepcionalidade advinda das substituições das aulas presenciais por aulas em meios digitais, especificamente, nas perspectivas dos discente do ensino técnico integrado em Meio-Ambiente. Onde os objetivos específicos deste estudo, foram: identificar dificuldades e adaptações do ensino remoto emergencial desses discentes; verificar as práticas adotadas para que o ensino remoto se tornasse viável; e demonstrar os resultados advindos de pesquisa com os alunos em relação ao ensino remoto emergencial e propor melhorias.

Assim, a pesquisa justifica-se pela importância das discussões relacionadas às transformações ocorridas no ensino durante o período e a necessidade da adesão ao uso das tecnologias para desenvolver o ensino remoto. Com relação à organização, o artigo encontra-se dividido em cinco tópicos, sendo, os primeiros uma análise na introdução contendo os aspectos gerais da pesquisa, em sequência tópicos com bases teóricas que deram base as argumentações apresentadas: breve histórico da Educação Profissional brasileira; Tecnologia na Educação Profissional; Ensino Remoto na Educação Profissional, seguida o terceira tópico que aborda a respeito do procedimento metodológico, o quarto tópico discorre sobre a análise de dados da pesquisa e apresenta os resultados encontrados, já no quinto tópico encerra-se com as considerações finais.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA**

A proposta deste capítulo da pesquisa é debruçar-se sobre algumas definições pertinentes como também os aspectos teóricos históricos da Educação Profissional, para maior entendimento das propostas de enfrentamento adversidade

diagnosticada, com isso apresenta-se os períodos mais marcantes, as legislações, avanços e retrocessos, como também traz a compreensão do surgimento do dualismo na Educação Profissional e Técnica, tendo como referência os artigos de: Vieira e Souza Junior, com tema: A Educação Profissional no Brasil publicado em 2016, na revista eletrônica “interações” e de Bertogna, tema: A educação profissional no Brasil: a questão do dualismo ainda permanece? , 2009.

Em toda fase da humanidade desde a pré-história até a contemporaneidade o homem faz a transmissão dos conhecimento apreendidos ao longo dos tempos, para que sua espécie se perpetue e detenha domínio e avance sobre a natureza, para isso se valem de sua capacidade de raciocínio, atributo único, que contempla a espécie humana com a capacidade de nomear, classificar, estudar, catalogar as coisas, criando artes, técnicas e ciências ordenadas que permite superar obstáculos do próprio ser ou de tudo que o rodeiam, suas conquistas estão baseadas pela administração e emprego do conhecimento de forma assertiva.

A educação que tem como significado em latim o de “guiar, instruir, conduzir” o ser para suas conquistas pessoais e sociais, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos advindo da capacidade racional, que surge desde seu nascimento em diversos ambientes e que continuamente estimulado e exercitado. Já a escolarização surge como forma de organizar e sistematizar os conhecimentos e saberes para transmiti-lo de maneira que possa ser melhor absorvido em cada fase do desenvolvimento cognitivo.

E é sobre os espaços de escolarização da Educação Profissional e a busca pelo efetivo reconhecimento da sua importância para estruturação do sistema socioeconômico e político do país, até porque os atores produtivos, chamado da classe operária, em sua maioria surgem dessa modalidade de ensino que precisa tem maior visibilidade, atenção e recursos pela sociedade e pelo Estado.

Como na LDB a educação brasileira se encontra estruturada em dois níveis educação básica e educação superior, por não localizar a educação profissional em nenhum deles, o texto explicita e assume uma concepção dual em que a educação profissional é posta fora da estrutura da educação regular brasileira, considerada algo que vem em paralelo ou como um apêndice. (PACHECO, p. 19, 2012).

Essa questão está ligada diretamente ao contexto sociocultural e político que nasce essa modalidade de ensino e que precisa ser analisada. Dar-se início a

essa análise pela presença de instituições do Brasil Colônia e Império, que fora reconhecida neste estudo por suas características não por nomenclatura definida, e mesmo com poucos materiais bibliográfico acerca dessa período pode-se trazer algumas considerações de grande relevância, como o entendimento de Fonseca, que imprime a ideia de que EPT estava ligada a educação básica de maneira informal no contexto exploratório do Brasil, a serviço do Império se valiam do controle da força produtiva,.

Era, pois, nas próprias fazendas, nas rudimentares oficinas situadas ao lado das casas-grandes, que se dava a transmissão dos conhecimentos profissionais, feita sem caráter sistemático, de acordo com os imperativos da realidade e do momento e em decorrência direta da necessidade que se apresentava. A segregação social, a economia da época e a incipiente cultura reinante não permitiam, nem estavam a exigir, outra forma de aprendizagem de ofícios. (FONSECA, 1986, p.15).

Portanto, neste contexto, a educação servia de controle tanto para as famílias que vinham de Portugal, quanto para índios e negros, as modalidades de ensino se baseavam basicamente em dois grupos: para os bastardos e brancos um conhecimento equivalente ao de nível superior; para os demais, a escolarização era somente para atender aos seus “senhores”, resumia-se em ler, escrever e contar e os trabalhos manufatureiros.

No período imperial pode-se pontuar que as propostas de ensino eram somente através de experiências, de forma informal, assistemática, de maneira a ligar o educando diretamente aos processos de trabalho de forma espontânea e opositora, principalmente os indígenas e negros, que deixavam totalmente os aprendizados culturais em atendimento as práticas imediatas.

Importante, ressaltar que nesse período dar-se início ao dualismo educacional, visto que os filhos dos colonos, classe elite dominante, se preparavam para um conhecimento que os permitiam avanços socioeconômicos e sua cultura sempre preservada, já aos indígenas, negros e classe desfavorecidas o ensino era unicamente para atender a classe dominante.

...] uma verdadeira separação em classes. De um lado, uma minoria de homens altamente instruídos, vivendo uma vida intelectual intensa e divorciada das duras realidades nacionais, e de outro, enorme massa de povo analfabeto, ou quase, arcando com as tarefas pesadas dos trabalhadores humildes. (FONSECA, 1986, pg. 160)

No final do período Imperial, com a criação do Colégio de Fábricas, implantado através do Decreto do Príncipe Regente, estruturava-se de forma

assistencialista o modelo de educação profissional, como forma de amparar as camadas mais baixas da sociedade, as marcas históricas, no final do século XIX e início do século XX, primeiro período Republicado, com o crescimento de duas questões sociais associadas: a disparidade socioeconômica, advinda da implantação industrial no Brasil, e a educacional que deveria responder as necessidades no tocante a preparação de atores em formação da sociedade a enfrentamento das questões pessoais e sociais.

A Educação Profissional, no final do século XIX é marcada pela preparação dos menos favorecidos no ingresso no mercado manufatureiro para suprir as necessidades da nova república o que alinhava com pensamento de possibilitar a esses o afastamento da marginalidade, contudo, tirava a possibilidade dessa classe trabalhadora buscar outros níveis de classes.

(...) pode-se inferir que a educação profissional no Brasil nasce revestida de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de amparar os pobres e órfãos desprovidos de condições sociais econômicas satisfatórias. (Escott & Moraes, 2012, p. 1494).

É dentro dessa ótica, é que surge as primeiras instituições que fomentam aos menos favorecidos da sociedade a oportunidade educação profissional para atender as demandas manufatureira crescentes, contudo, sem garantia de direitos ainda estabelecido, nem a oportunidade de uma real educação emancipatória, na realidade o objetivo era atender a classe abastada.

É importante ressaltar a questão desse início da educação profissional, o direcionamento era para classes pobres, por se tratar do trabalho manual, deixando as questões de maior exigência de variedade de conhecimento para os ricos, por isso ainda existe os resquícios do entendimento que a formação profissional não recebe a devida valorização.

Na década de 1930 a 1945, onde o Presidente da República era Getúlio Vargas, observa-se diversos avanços e superações na Educação e consequentemente na Educação Profissional que promulga Lei no 378, de 13 de janeiro de 1937, que visa propagar no país o ensino profissional, o qual definia esse ensino destinado às classes menos favorecidas da sociedade e competência do Estado:

O governo Vargas prometia facilidades e vantagens do poder público para as indústrias e os sindicatos que criassem escolas de aprendizes para os filhos dos seus operários ou de seus associados, numa clara intenção em

disponibilizar um exército industrial de reserva para o setor produtivo. (AZAVEDO, SHIROMA, COAN. 2012).

A EPT ganhou maior relevância entre as décadas de 50, 60 e 70, como forma de preparar a mão de obra para a crescente e emergente industrialização no Brasil, com a lei n. 5.692/71 houve a reforma do ensino, e a educação profissional passou a ligar-se ao segundo grau de forma compulsória e possibilitou que a educação profissional fosse responsabilidade do Estado, recebeu maior atenção promovendo maior qualidade e atingindo as exigências do crescimento do país.

Na Constituição Federal de 1988, iniciou-se um debate sobre a importância do debate sobre Educação e a EPT, que posteriormente se fez necessário a formulação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1997, que especificamente trata sobre EPT em seu Artigo 39 a 42, como está disposto pelo Ministério da Educação.

No nível do ensino médio, após atendida a formação geral do educando, onde o mesmo se aprimora como pessoa humana, desenvolve autonomia intelectual e pensamento crítico, bem como compreende os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, dando nova dimensão à educação profissional, como direito do cidadão ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva. (BRASIL, 1999, p.11).

Os pontos apresentados acima trazem a luz a necessidade de se estabelecer uns estudos contínuo para desmistificar educação profissional como um simples trabalho manual, trazer o entendimento que a cultura, trabalho, ciência e tecnologia estão diretamente ligados e efetivamente promove o progresso socioeconômico, que sua fragmentação surge somente na tentativa de dividir para a que classe mais abastada continuar a dominar.

(...) discutimos os conceitos de Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como uma unidade, considerando-os indissociáveis da formação humana. Discutimos, então, o trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico, como processo de formação do ser humano e de apreensão da realidade a fim de adaptá-la a si e a transformá-la; processo esse que se especifica historicamente nas diversas formas adquiridas pelo trabalho frente às relações sociais de produção (RAMOS, 2014, p. 84)

Desde o surgimento da Educação Profissional as muitas fragilidades que precisam ser sanadas ou reformuladas advêm da não observância e debates necessários dos aspectos históricos culturais da sociedade que as compõem; desde do entendimento equivocado sobre a relevância da EPT para sociedade, seja na ascensão pessoal como também o progresso socioeconômico até sua execução

junto aos Níveis e Modalidades Educacionais, como por exemplo incorporar seja com pontuação ou até mesmo com disciplinas ao do nível superior como se essa não fizesse parte do histórico do processo desenvolvimento de cada discente, pois o que apreendido sobre escolarização deve ser por completo absorvido, assim também as tecnologias que foram administradas devem ser certificada e incluídas no currículo que abarque a realidade apreendida pelo aluno.

Portanto todo o processo de releitura histórico, bem como análise de construção da Educação e suas modalidades, aqui em questão a Educação Profissional Tecnológica permite o reconhecimento científico de suas fragilidades e a possibilidade de avanços significativos.

### **3 Tecnologia na Educação Profissional**

Desde os primórdios, o ser humano faz uso de sua capacidade intelectual (mesmo que primitiva, no seu contexto antigo), sendo capaz de estabelecer relações fundamentais que o auxiliaria a modificar o meio, empregando técnicas até então inexistentes. O homem surgiu no exato momento em que o pensamento se aliou à sua capacidade cognitiva de transformação, adaptação e evolução.

O uso daquele primeiro instrumento não só dava início à modificação do meio, como também modificou o grupo de hominídeos que o descobriram e é através do descobrir e de redescobrir, buscando os constantes avanços fazendo das tecnologias e suas ferramentas. Esse tópico tem como base o livro de Ribeiro e Antonia, com título: Tecnologias na sala de aula : uma experiência em escolas públicas de ensino médio, 2007.

A utilização da ciência e tecnologia na educação sempre foram princípios de grande magnitude para o avanço do sistema educacional, bem como nos resultados da absorção de conhecimentos pelos discentes. Bill Gates em sua apresentação do Windows v3.1 (um Sistema Operacional para microcomputadores), relata a progressão tecnológica que há num software repleto de recursos e seu trabalho conjunto com a Internet. “Neste vídeo, vocês verão o futuro”, diz Gates. É válido afirmar as razões ditas nesta frase, pois as ferramentas criadas pela Microsoft não foram somente um marco histórico na tecnologia, mas também no ambiente socioeducativo, uma vez que até os dias atuais, tais recursos são demasiadamente utilizados para a educação global.

Pode-se observar a partir desta citação que a educação avança em paralelo com a tecnologia. As ferramentas tecnológicas estavam presentes desde o ensino fundamental, tanto antigamente quanto atualmente, visto que o uso de Televisores nas escolas era um ponto em comum para o avanço lúdico de ensino. Através disto, comumente aplicavam-se documentários de diversas áreas do conhecimento para os estudantes, buscando um modo com maior didática, alcançando melhor desenvolvimento educacional.

Outras aplicações que conseguiram alavancar a educação da população brasileira foram os Telecursos (normalmente exibidos em canais de TV aberta). Com os Telecursos surgiu a possibilidade educativa para estudantes de nível médio, superior e estudantes de concursos, sem a necessidade de um espaço físico e socioeducativo, como uma sala de aula.

O ensino remoto, ou Ensino a Distância (EAD) não é um tópico primordialmente novo no âmbito educacional. Pode-se analisar várias universidades - principalmente privadas - que têm uma atenção maior a esta metodologia, antes mesmo do atual cenário pandêmico. Podemos tomar como exemplo a empresa Descomplica, uma instituição privada e majoritariamente remota que trabalha na educação com aplicações e embasamentos virtuais, agregando valores e adaptações contínuas com a flexibilização dos meios de ensino. Vale salientar que eles estão há anos no mercado e no setor educacional, desde turmas pré-vestibulares até cursos de ensino superior. Uma boa adição deste exemplo é a disponibilização de conteúdos gratuitos no YouTube para aqueles que estão prestando vestibular, auxiliando remotamente no desenvolvimento do aprendizado.

Por conta da pandemia, fez-se necessária uma adaptação emergencial dos mecanismos de ensino e aplicação para o corpo discente. Isto implica diretamente na necessidade de novas ferramentas para os educadores, a fim de uma melhor aplicação, dedicação e feedback do seu trabalho. O uso de mecanismos pré-existentes à pandemia tornou-se uma necessidade para a continuidade do desenvolvimento na educação brasileira (e global).

a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa” e, nesse sentido, destaca que “as estratégias devem considerar, de forma prioritária, os professores”, considerando que “as novas tecnologias modificam significativamente o papel do professor no processo de aprendizagem e as pesquisas disponíveis não indicam caminhos claros para enfrentar o desafio da formação e do desempenho docente nesse novo contexto (TEDESCO, 2004, p. 11)

Atualmente nas instituições de ensino do Brasil, é muito comum avistar professores aplicando suas aulas de forma remota através do aplicativo/plataforma Google Meet. Nesta plataforma, é possível ter uma reunião com muitos indivíduos, ambos podendo ter acesso audível e visual. Este recurso se tornou comum ultimamente, ao ponto de universidades arcar com alguns recursos pagos, para uma melhor experiência tanto do corpo docente, quanto dos estudantes (como os e-mails institucionais e a possibilidade de o docente gravar a aula em tempo real e ultrapassar o limite gratuito de uma hora de reunião por sala/código).

Em paralelo ao uso do Meet, também existe o Google Classroom (Google Sala de Aula) que serve literalmente como uma simulação de classe física, agora no meio digital. Isto inclui ferramentas como Mural (para anexar avisos, datas, links etc.), Atividades (para os anexos de atividades e dúvidas) e a aba de Pessoas, sendo uma comunicação privada ou completa com a turma (além de contar com a utilização de uma agenda personalizada pelo docente e também o discente para marcação de dados e avisos). Embora o Meet tenha se tornado mais popular atualmente, por conta do cenário emergencial de ensino, a plataforma já existia, junto com seus recursos e o mesmo serve para outras ferramentas citadas acima.

Apesar do Meet ter o uso mais evidente, no Instituto Federal de Alagoas, por exemplo, a coordenação deixa livre ao corpo docente o direito de escolher quais plataformas, recursos e metodologias irão ser aplicadas em suas aulas.

O Instituto Federal de Alagoas - Unidade de Ensino em Penedo possui um site que serve como plataformas semelhante ao Classroom, o AVA (do sistema Moodle). Muitos professores preferem fazer uso deste recurso por ser local, padronizado e funcional para todos que compõem o conjunto educacional.

(..)o professor que associa a tecnologia da informação e comunicação (TIC) aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a prática e a transformá-la... (ALMEIDA, 2005, p. 72).

Toda essa estrutura montada possibilitou a continuidade do ensino em meio ao isolamento social como também trouxe para modalidade presencial alguns estratégias e instrumentos que possibilitem trazer para os alunos novas maneiras de transpor o conhecimento e o conteúdo e com isso os alunos também se atualizam e

se inovam, esses e outros benefícios alavancaram o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, como tudo que é inovador, é implantado de maneira emergencial, precisa ser analisado para poder ser reajustado, se e quando necessário, como também fazer as adaptações adequadas, posteriormente, portanto não é desfazer tudo que foi conquistado, mas, otimizar e adaptar de maneira que sejam planejados e aplicados de forma correta para produzir os resultados esperados por toda comunidade escolar.

#### **4. Ações de Ensino Remotas na Educação Profissional**

As tecnologias da informação e comunicação, bem como suas ferramentas e aplicativos digitais são utilizados no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino semipresencial ou a distância (EAD), sendo ofertado por diversas instituições privadas e públicas, tendo sua base legal prevista há 24 anos, na Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 80 e regulamentado pelo Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, o qual define em seu Art 1º:

(..)educação a distância modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A modalidade EAD surge para suprir lacunas de parte da sociedade que por diversas razões não puderam ter acesso a formação que lhe garantem a saciedade de seus anseios, sejam eles de complementação do conhecimento ou mudança de área profissional, questões de promoção no trabalho ou financeira. Observaram nessa modalidade algumas vantagens, como: comodidade por causa da flexibilidade de localização e horário, economia de recursos, pedagogia inovadora que lhe agregar saberes e para alguma oportunidade de inclusão.

E foi nessa modalidade de ensino que surgiu a inspiração para minimizar os efeitos sobre a educação diante do quadro de isolamento social decorrente do Pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Covid-19). Seguindo a solução de caráter emergencial encontrada pelo Ministério da Educação através da Portaria nº

544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia.

Portanto, deve-se ressaltar a distinção entre a modalidade de ensino EAD e o Ensino Remoto proposto pelos órgãos competentes e que foi adotado pelo Instituto Federal de Alagoas no ano de 2020 (permanecendo até a data deste trabalho), como também os impactos negativos que surgiram em meio ao processo de sua aplicação.

As dificuldades encontradas pela instituição de ensino para promover o ensino remoto foi e ainda está sendo enorme, pois diferentemente da modalidade EAD de ensino que existia e ainda existe, não era algo que estava dentro do planejado pela instituição para alguns cursos e discentes da educação profissional, o que decorreu uma série de entraves que precisaram ser diagnosticados, redirecionados e superados, como exemplos aqui listados e exemplificados:

1. Redirecionamento emergencial para planejamento do PPP e projetos de cada curso. Reuniões remotas com corpo docente e equipe diretiva para leitura da Portaria 544/2020 do MEC e melhores adaptações fazendo uso das ferramentas digitais e aparelhos eletrônicos existentes.
2. Preparação dos espaços e logística nos ambientes socioeducacionais para promoção do Ensino Remoto. As aulas foram ministradas remotamente com a ferramenta do Google, denominada MEET, tanto aluno quanto professor precisavam adaptar o ambiente
3. Reorganização de cargas horárias e calendários; Não seria viável as ministrações dos conteúdos programáticos de maneira presencial via MEET, portanto se adequa para não ficar monótona e cansativa.
4. Capacitação tecnológica de professores para promover aulas de Ensino Remoto. A ajuda surgiu primeiramente através da troca de conhecimento, depois surgiu de forma gratuita por aplicativos digitais diversas formas de se aprender como preparar aulas remotas.
5. Escolher as melhores tecnologias e ferramentas que atendam a professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Depois de identificar as dificuldades de cada turma era possível aplicar as melhores ferramentas para cada disciplina e turma.

6. Assegurar aos professores e alunos o fornecimento de aparelhos que possibilitem o Ensino Remoto. Aqui entram os recursos financeiros, pois através dos governos que permitiu a compra de tablet e celulares até pagamento de internet.
7. Criação de ferramentas que promovam constante interação entre instituição-professor-aluno;
8. Criação de uma central de apoio e informação para professores, pais e alunos de todas as ações remotas;
9. Introdução de inovadoras ferramentas tecnológicas de apoio a toda a comunidade escolar; e
10. Apoio emocional e material a toda comunidade. A criação de grupos de whatsapp com os pais, para troca de informações, disponibilidade de diálogo entre instituição de ensino e pais, até presenciais seguindo o protocolo.

No intuito de manter o processo educacional, as ações foram realizadas de maneira imediatista, tendo somente alguns meses para implantação, e como tudo que é realizado sem recursos humanos e financeiros previamente planejado se deixa brechas para surgirem impactos negativos que precisam posteriormente ser estudados e solucionados.

É preciso entender o projeto político pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações[...]A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (GADOTTI E ROMÃO ,1994, p. 42)

E é justamente sobre falta de planejamento para essa situação atípica, que mesmo havendo muitos esforços de todos os envolvidos, ainda teve como consequência alguns efeitos negativos sobre os discentes, o que eles vivenciaram foi possível diagnosticar, através de coleta de dados dessa pesquisa. As questões de cunho emocional, financeiro logístico, familiar e de disciplina foram analisadas e nos serão no tópico 4. Debate e resultado expostas para posteriormente compor uma proposta que promova respostas para essas inquietações, objetivando a promoção da educação de qualidade.

É importante pontuar que o presente trabalho mira em direção aos alunos, contudo, sabe-se que o corpo docente e equipe diretiva tinha seus planejamentos e suas competências técnicas e pedagógicas organizadas para as aulas presenciais e

suas instrumentalidades habituais. Portanto, não se deve atribuir, ou imputar qualquer que seja, o impacto sobre esses valerosos profissionais que se permitiram reinventar, para dar continuidade a missão da docência.

Na realidade toda implantação nova de amplo alcance, como é o caso do Ensino Remoto Emergencial trará pontos que precisam ser analisados e posteriormente se necessário e possível realizar melhorias ou mudanças que permitam as superações.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste Artigo Científico, toda esta complexidade contextual será percorrida com embasamentos científicos, argumentos lógicos e pesquisas quanti-qualitativas para melhor argumentação e demonstração aplicável. A utilização de métodos adequados ao tipo de pesquisa também irá garantir que os recursos sejam mais bem utilizados (DEVECHI; TREVISAN, 2010).

Entende-se que houve a necessidade da pesquisa ser de maneira quanti-qualitativa, visto que nessa abordagem se evidencia dois pontos, a quantificação dos dados extraído para melhor análise e composição dos embasamentos dos resultados, bem como um pesquisa subjetiva o qual pode ser colhido de maneira não estatístico.

Para composição deste trabalho foi realizada uma pesquisa fazendo a exploração bibliográfica sobre os dados históricos da Educação Profissional no Brasil, analisando de forma intuitiva sobre que marcam o processo evolutivo da modalidade de ensino e como foi iniciado as características a dualidade educacional e demonstrar a importância dessa modalidade de ensino para sociedade; em outro ponto aborda-se alguns dos avanços advindos da implantação das tecnologias e suas ferramentas na educação profissional.

Na pesquisa a obtenção dos dados sobre os pontos de impactos com a implantação do ensino remotas no curso técnico integrado de Meio Ambiente Instituto Federal de Alagoas, campus de Penedo, foi realizado um questionário confeccionado pelo formulário do google (Google Form) o qual seguiu as normas de aplicação da IFAL, solicitando autorização dessa, bem como para os discente foi enviado na introdução do questionário com o termo de consentimento e livre esclarecimento, pois essa protege o participante; disponibilizado para a turma da

2ª série A do Ensino Médio, turno matutino, presença, ferramenta tecnológica que permite ser enviada pelo e-mail ou aplicativo de whatsapp, com o intuito de ter mais celeridade e alcance dos participantes, optou-se pelo envio whatsapp e posteriormente houve a coleta dos dados para análise.

Foi realizada a roda de conversa com alguns dos discentes da turma citada, onde foi realizado de maneira remota, por whatsapp utilizados para um processo investigativo através da interação trazendo os dados com impressões e subjetividades que outro instrumento não me forneceria, é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

Essas atividades propostas serão para alcançar resultados e posteriormente encontrar projetos que todos consigam superar as questões adversas que foi apresentada, precisa-se identificar os problemas e trazer soluções.

#### **4. DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Quanto mais próximo puder chegar das questões que se quer conhecer, fazendo os devidos diagnósticos, críticas, reflexões e estudos na tentativa constante de se melhorar o existente e aplicável mais assertiva é a forma de encontrar as respostas.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. [...], só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. (FREIRE, 1983).

É na busca pelo conhecimento advindo de análise das situações que nos rodeiam ou a busca por responder as questões da sociedade que pode-se chegar ao resultados e avanços que permite ratificar ou retificar as rotas que o ser humano ou a sociedade está tomando ou melhor dizer realizando, assim precisa-se conhecer tanto alunos quanto professores para poder identificar a problemática e se preciso reajustar.

Os pontos sobre a questão é do ensino remoto emergencial, devem iniciar do conhecimento de que jamais se deve confundir com a modalidade de Educação à Distância (EAD), a coexistência das modalidades deve acontecer pois a

comunidade escolar deve tê-las como complementares no processo educacional e nunca trazer a depreciação com o intuito de anular sua real importância, o que foi observado que muitos da sociedade começaram por confundir.

A primeira questão analisada foi o impacto negativos emocionais que foram em dois aspectos: as ansiedades advindas das incertezas do futuro acerca da escolarização, se iriam ou não curso o ano, se iriam aprender na nova modalidade e se teriam prejuízo conhecimento e tempo. Como também o processo de interação social tão necessário, como Vygotsky tem por concepção:

E é precisamente o ponto essencial da concepção vygotskyana de interação social que desempenha um papel construtivo no desenvolvimento. Isto significa, simplesmente, que certas categorias de funções mentais superiores (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual, emoções complexas, etc.) não poderiam emergir e se constituir no processo de desenvolvimento sem o aporte construtivo das interações sociais. (VYGOTSKY, 2010, p. 16).

O qual demonstra que tem funções do cognitivo humano que somente através do instrumento de interação social pode ser alcançado e tendo nos espaços socioeducacionais a estrutura necessária para fortalecer a construção e organização psíquica, que através do contexto social pode acelerar, manter ou tornar mais lenta o desenvolvimento.

O impacto financeiro no tocante aos discentes, primeiramente é pertinente saber que os financiamentos dos Institutos Federais são previamente planejados para promover uma educação de qualidade, onde possibilita o desenvolvimento e apreensão de saberes sociais, científico e tecnológicos, como também as inclusões, igualdade e qualidade social.

Contudo esse planejamento orçamentário por causa da pandemia sofreu alterações e conseqüentemente o reflexo sobre a alunos e família dos alunos aparece, visto que as aulas se estabeleceram em suas casas, os materiais didáticos -pedagógicos deveriam ser produzidos em casa, como também luz, internet e aparelhos eletrônicos, mesmo com oferta de alguns auxílios-emergenciais, que por sinal não contemplou a todos os alunos, mas sim os que estavam dentro do critério de maior vulnerabilidade social antes da pandemia, não alcançou os que em meio a pandemia e por causa dela se inseriram nesse critério

Toda mudança no cenário político, econômico e social traz reflexos significativos nos ambientes familiares e isso foi bastante observado no ano de 2020 e 2021, com a pandemia, o que também desencadeou modificações nos aspectos

de disciplina de estudo e logística familiar, o que foi possível ser agravado pela implantação das ações remotas emergências, pois sabe-se que escola e família se entrelaçam no processo de formação, a dinâmica familiar sempre interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem e portanto torna-se mais indispensável promover um diálogo constante, compreensão mútua das ações e reconhecimento dos devidos papéis e responsabilidade

A relação entre escola e famílias é de enorme complexidade. Isso ficou mais do que demonstrado por pesquisas das áreas pedagógica e psicológica sobre as mudanças na Educação, o maior conhecimento das formas de ensino e aprendizagem e a importância da vida familiar para o desenvolvimento da criança. O que antes era claro – a escola “ensinava” e a família “educava” – agora é muito intrincado. A vida familiar contemporânea, transformada pelo modelo econômico vigente e pelas tecnologias, caracteriza-se por novos usos do tempo para o cuidado com os filhos e também por variadas configurações (MODERNA, 2019, p. 35).

O ambiente familiar passou por diversas mudanças, a logística familiar mudou, pois, toda a família deveria ficar em casa, alguns têm residências com limitações de espaço, os pais ou responsáveis tendo que trabalhar remotamente, em home office, portanto, a “sala de aula” era muitas vezes dividida com os escritórios, ou até mesmo em meios a tarefas de casa era preciso de uma pausa visto que essa não poderia parar.

Nesse ponto se desdobra ainda mais a questão da disciplina de estudos dos alunos, que se planejaram para assistir aulas presenciais, modalidade de ensino que mais atende suas necessidades e portanto está mais adaptado, esperavam ter um arcabouço de estruturação da instituição e portanto ter seu horário e espaço exclusivamente para seu aprendizado e ter o professor em contato direto para suas indagações, se vê obrigado a ter uma disciplina em frente a uma tela fria, se adequar a uma modalidade que alguns não têm muita familiaridade e outros sentem dificuldades e portanto sentem desinteresse, alguns permanecem com seus rendimentos menores que nas aulas presenciais.

A escola responde ao compromisso e a responsabilidade de ensinar a todos e a cada um dos estudantes os objetos de conhecimento acumulados historicamente pela humanidade e que fora dela seriam difíceis de aprender. Além disso, como instituição, promove o desenvolvimento e a socialização. A família, por ser o primeiro espaço que habitamos, precisa acolher e cuidar de seus filhos e criá-los em um ambiente saudável, amoroso e respeitoso. As oportunidades de aprendizagem que oferece dependem de seu repertório psíquico, afetivo e cultural e de seu nível socioeconômico. (MODERNA, 2019. p. 25)

Portanto, frente a todas as dificuldades encontradas pelos alunos deve-se à comunidade escolar enfatizar o Art. 2º, da LDB 9394/96 que dispõe sobre o dever da família e do Estado na educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Entende-se que o processo formador precisa ser composto de todos os atores envolvidos em seu contexto de vida, esses precisam ter um diálogo contínuo para chegar a um denominador comum de superação das questões pedagógicas-psíquicas-sociais-econômicas do discente, objetivando a construção de um ser humano-cidadão-crítico-atuante.

Por isso, é fundamental a escola conhecer e caracterizar sua comunidade. E a partir dessa caracterização que ela se reconhece, avalia e elenca suas necessidades, construindo uma identidade coletiva e representativa. É papel da gestão escolar, com apoio da equipe pedagógica, reunir informações acerca de seu entorno e das famílias de seus alunos. Esses dados podem ser capturados nas fichas de matrícula ou em outros instrumentos, como questionários complementares e/ou entrevistas que organizem informações sobre renda, escolaridade e profissão dos pais, cidade de origem, entre outras. A coleta dessas referências permitirá o pleno conhecimento dos contextos familiares dos estudantes e, de posse delas, a escola poderá pensar na melhor maneira de desenvolver ações, projetos político-pedagógicos e institucionais, bem como estabelecer parcerias de modo dialogado com as famílias. (MODERNA, 2019, p. 37).

Uma proposta de superação dos impactos negativos inicia-se com a capacitação dos envolvidos nas ações remotas emergências neste trabalho é a implementação de novos recursos para o setor educacional, seja para os discentes, seja para o corpo docente (pois ambos precisam de uma atualização de mecanismos, a fim de não se tornar obsoleto e frágil o processo educativo). Pensando nisso, uma equipe de estudantes da UFAL em Penedo, criaram uma plataforma voltada para os educadores. É uma discussão muito comum sobre meios educacionais para que os alunos tenham um melhor desempenho, mas a discussão se torna escassa quando a linha de raciocínio se volta para o auxílio de recursos para os profissionais da educação.

A plataforma em questão foi denominada de DOCEO, termo proveniente do latim e significa “Ensinar” ou “Aquele que Ensina”. Segue imagem da tela inicial:

Figura 1- DOCEO

DOCEO.WEB

Feito por alunos e utilizado por professores.

Mande um e-mail para mais informações:  
equipedoc.io@gmail.com

Log In

Início Sala dos Professores Ranking Fale conosco

É uma plataforma digital criada para auxiliar professores, diante da situação mundial em relação ao vírus COVID-19 que mudou a realidade do ensino em diversos aspectos, resultando no ensino remoto atual onde foi necessário uma adaptação brusca e mudança de metodologias em diversas matérias. Para acompanhar esse ritmo não é tão fácil devido as limitações. A intenção do site é que educadores tenham um espaço de dialogo e possam tirar duvidas e fazer alguns questionamentos sobre didáticas de aulas síncronas e assíncronas. Essa ação poderia ajudar diversas pessoas que tenham dificuldades ou até esclarecer quaisquer pontos.

Fonte: Equipe Doceo.

O site busca criar um vínculo entre educadores de várias áreas e de qualquer local do país, servindo de apoio, fórum e discussão sobre como podem melhorar a forma de ensino, tornando mais dinâmica a interação entre docentes e aprimorando de maneira lúdica a capacitação dos discentes. Infelizmente, por questões técnicas, a plataforma ainda está em fase de testes, porém já possui uma estrutura equilibrada para acesso visual e o entendimento de sua proposta em todas as abas disponíveis para acesso público.

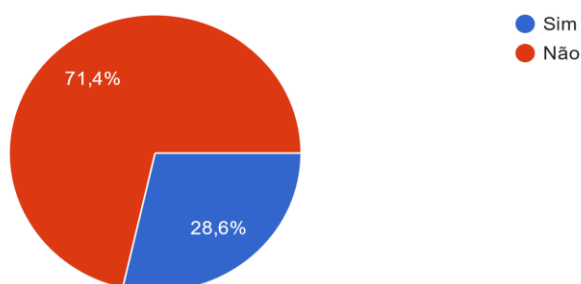
A intenção e incentivo de discentes para uma inovação na educação é sempre um ponto crucial e de demonstração para a evolução dos recursos em prol do ensino, pois principalmente no período que ocorre a criação desta monografia, o ensino remoto tem sido explorado de modo emergencial, com pouco preparo e recurso, se diferenciando da proposta EAD, sendo mais equilibrada e pronta para o ensino digital e diversificado.

Os outros pontos mais ligados aos discentes, foi pesquisado e identificado através de conteúdo extraídos da pesquisa realizada com os discentes do curso de Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), polo de Penedo, que permitiu ser como parte da amostragem deste trabalho, onde foi possível através da

aplicação de questionário (Apêndice 1) colher os dados, para expor e dissertar os problemas descobertos, abaixo partes dos gráficos e análises:

### Gráfico 1- Recursos Tecnológicos

Você já conhecia alguns dos recursos tecnológicos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem?

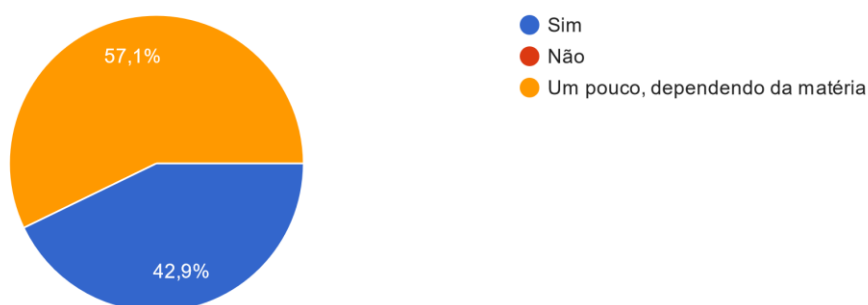


**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Esse primeiro gráfico é possível observar que mais de cinquenta por cento(50%) não conhecia as ferramentas tecnológicas, e por muitas vezes se sentiram dificuldades de confeccionar ou até mesmo assimilar o conteúdo passado, houve ao longo do ano letivo evolução, contudo essa questão deve ser superada .

### Gráfico 2- Dificuldade ao Ensino Remoto

Teve dificuldades de adaptação ao Ensino Remoto?

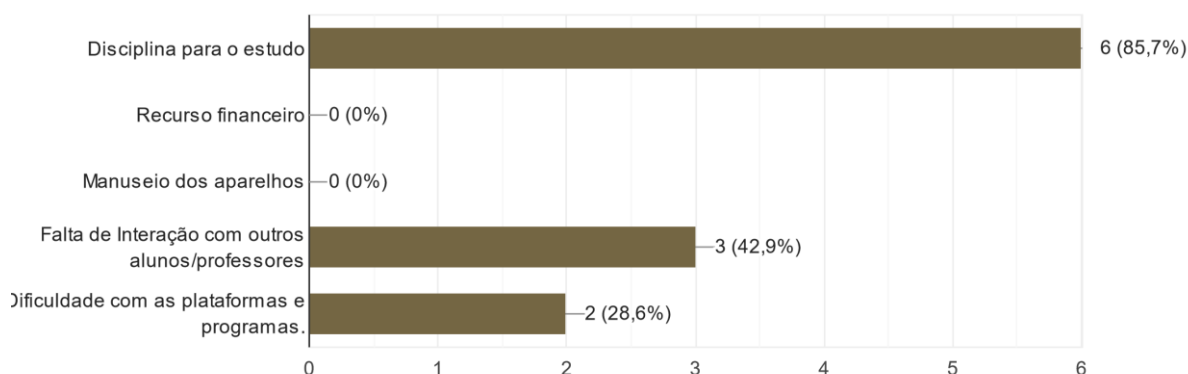


**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Na questão adaptar-se é preciso pontuar que se trata de adolescentes o qual tem uma facilidade de adaptar-se às experiências novas, mas isso não quer dizer que elas não tenham barreiras que estão sendo superadas ou serão .

Gráfico 3 –Dificuldades no Ensino Remoto

Das alternativas abaixo, quais aproximam-se da sua maior dificuldade no ensino remoto?



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os gráficos acima demonstram que a maioria dos discentes não conhecia sobre os recursos tecnológico e ferramentas que auxiliavam no processo de ensino, bem como em entrevistas alguns que disseram que conheciam não utiliza ou utilizava pouca, o trouxe com a inovação ansiedade, insegurança e instabilidade decorrente do desconhecido inovador que surgiu em seu processo de ensino.

Como também as dificuldades de interação e aproximação social entre seus pares, professor-aluno-aluno o que também traz maiores preocupações acerca do futuro, se iriam ou não conseguir acompanhar a nova sistemática de ensino, portanto alguns precisaram de uma auxilio com tutores e tutoriais, bem como psicólogos com o intuito de alinhá-las à realidade, fazendo-a superar os obstáculos.

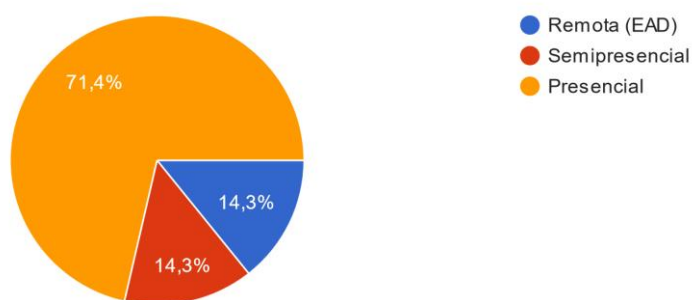
As atividades a distância serviram para ampliar os conhecimentos teóricos discutidos, inicialmente, nos momentos presenciais e outros de interesse das próprias equipes para darem suporte ao planejamento e desenvolvimento dos projetos pedagógicos. A troca de experiências e informações sobre o andamento das ações em cada escola, a indicação de *sites* específicos de disciplinas e sites educacionais, textos e livros para enriquecimento dos trabalhos constituíram-se em uma verdadeira rede colaborativa entre professores com interesses e necessidades comuns. (ANTÔNIA, 2007, p. 15)

O processo educacional é concretizado quando surge a troca de saberes, é importante salientar que é nos espaços socioeducacionais que se intensifica o conhecimento, as curiosidades, as pesquisas são afloradas pois o ambiente estimula.

A disciplina de estudo foi detectada como o maior problema, ou seja, se a concentração e organização do tempo não foram bem trabalhados, nesses aspectos alguns, em entrevista, houve a inserção da logística familiar, pois, essa foi completamente alterada, os espaços em casa se tornaram sala de aula junto com a dinâmicas domésticas o que dificulta o aprendizado, portanto precisa-se de um orientador e disciplinador junto a família para entender e auxiliá-los nesse processo.

Gráfico 4 –Metodologia do Ensino Remoto

Qual metodologia de ensino você acredita que é mais adequada a você?



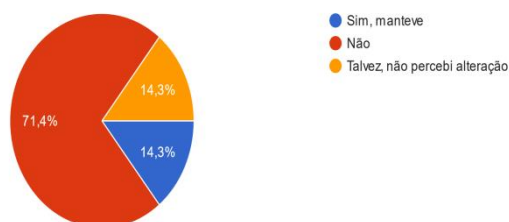
**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

No gráfico acima é possível perceber que mesmo utilizando o ensino remoto, a maioria dos alunos se adaptam melhor no ensino presencial, isso se dá por questões de características singulares de aprendizado do ser humano, cada pessoa tem sua própria forma de absorção do conhecimento, portanto fazer um diagnóstico da turma é fundamental, traçando um plano que atenda melhor às necessidades individuais e coletivas no processo pós pandemia, pois essa trouxe lacunas aos discentes que precisam ser trabalhadas pela comunidade escolar, foi possível demonstrar neste gráfico:

Gráfico 5- Nível Educacional do Ensino Remoto

Na sua visão, o nível educacional se manteve o mesmo que antes da Pandemia?

7 respostas



**Fonte:** dados da pesquisa, 2021.

Quando indagados sobre o retorno da aula: Se queria presencial ou aulas remotas foi unânime a resposta “SIM” sobre a necessidade e aplicação das ações remotas emergências, quando indagado a turma pesquisada, em entrevista ainda completam que viram por parte da instituição de ensino e do corpo docente os esforços, buscando os recursos necessários para atender as demandas que apareceram subitamente no processo educacional, contudo existe um percentual considerável de alunos que ainda se encontram em dificuldade de aprendizagem decorrente as questões apresentadas acima.

Portanto, esse trabalho visa trazer questões que surgiram em meio ao processo de ensino remoto emergencial, e precisam de respostas, até porque é uma realidade que o ensino, mesmo o presencial, fará uso constante das ferramentas tecnológicas e, portanto, essas têm que estar sobre o domínio dos estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi na perspectiva de trazer uma análise embasada através de pesquisas com discentes da Educação Profissional em modalidade presencial que estivessem passado pela implantação do Ensino Remoto Emergencial, disposto na Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020, foi possível diagnosticar os impactos negativos e trazer a discussão de resolutivas para posterior aplicação na tentativa de minimizá-los, com intuito retomar do ensino presencial pós pandemia, inserindo inovações tecnológicas e também sanando as dificuldades, para dar continuidade a qualidade do ensino, como algumas proposta para ultrapassar as dificuldade com estratégias planejadas de ações multidisciplinar, especificamente para alunos da

modalidade presencial que se enquadraram em um dos impactos, que impediram ou retardaram os avanços dos alunos. Resgate através de projetos sugeridos

- Emocional ( Em formato atendimento)
- Logístico-Financeiro familiar (Em formato de atendimento)
- Disciplina de Estudo(Em formato de Oficinas)

É preciso que as experiências promovam superações e avanços em meio ao processo, em que se entende tudo quanto aplicado deve servir de arcabouço para o debate e assim, promover a continuidade ou mudança necessárias que busca a qualidade de ensino que almeja a sociedade.

O processo educacional e suas instrumentalidades devem ser continuamente debatidos e repensado de forma que permita a transmissão do conhecimento diversos, conduzindo da melhor maneira ao progresso libertador, torna-os cidadãos conscientes, plenos e atuantes.

## Referências Bibliográficas

ALBERTO AZEVEDO, Luiz *et al.* As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem?. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/04/artigo-eneida-2.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

RIBEIRO, CASTRO, REGATTIERI. Antonia Ribeiro, Jane Margareth de Castro e Marilza Machado Go. Tecnologias na sala de aula : uma experiência em escolas públicas de ensino médio / – Brasília : UNESCO, MEC, 2007.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 16, de 5 de outubro de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais** Para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF, 1999.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296p.

Bertogna, Vinicius e A educação profissional no Brasil: a questão do dualismo ainda permanece? / Vinicius Bertogna – Presidente Prudente, 2009. Universidade do este Paulista – UNOESTE:Presidente Prudente – SP

DIÁLOGO escola-família: Parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. [S. l.]: Editora Moderna, 2019. 109 p. Disponível em:

[https://comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia?logo\\_site.pdf](https://comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia?logo_site.pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.

FONSECA, Celso Suckow da. História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986. Acesso em 14 nov. 2021.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Telecurso**: Memória Telecurso. [S. l.]: Telecurso, [2012?]. Disponível em: <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso>. Acesso em: 12 out. 2021.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012. Acesso em 14 nov. 2021.

MALISKA, Marcos Augusto. **O Direito à Educação e a Constituição**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editores, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO *et al.* **LEV SEMIONOVICH: VYGOTSKY**. [S. l.]: Massangana, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7019-542-5. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. 5. ed. aum. [S. l.]: Pontes, [2005]. 100 p. v. 5.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. [S. l.]: Editora Moderna, 2012. 146 p. ISBN 978-85-16-06020-6. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj37d3HtJr0AhXkrpUCHQ4ZCRwQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Ffreitoria.ifpr.edu.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F06%2FPerspectivas-da-EPT.pdf&usg=AOvVaw3\\_J9\\_t1SGsO4IFObuYggkN](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj37d3HtJr0AhXkrpUCHQ4ZCRwQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Ffreitoria.ifpr.edu.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F06%2FPerspectivas-da-EPT.pdf&usg=AOvVaw3_J9_t1SGsO4IFObuYggkN). Acesso em: 15 nov. 2021.

POLÍTICAS Públicas Para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: [s. n.], 2004. 70 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.

Ramos, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. – Curitiba : Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

Tecnologias na sala de aula : uma experiência em escolas públicas de ensino médio / Antonia Ribeiro, Jane Margareth de Castro e Marilza Machado Gomes Regattieri. – Brasília : UNESCO, MEC, 2007. 28 p.

TRUST, Torrey. Emergency Remote Teaching. *In*: HODGES, Charles *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. [S. l.], 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 12 out. 2021.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; JUNIOR, Antonio de Souza. A educação profissional no Brasil. Disponível em: . Acesso em: 22 mai. 2020. Site: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>

USP (SP). ICMC. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. São Paulo: ICMC, 7 mar. 2021. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 12 out. 2021.

## APÊNDICES

### Questionário.

1. Baseado em sua opinião e experiência atual, qual o melhor termo que se encaixa para a educação à distância?
2. Fez algum curso EAD ou semipresencial antes da pandemia?
3. Você já utilizava seu smartphone e computador para estudar e fazer pesquisas escolares?
4. Você já conhecia alguns dos recursos tecnológicos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem?
5. Você pesquisa preferencialmente em quais locais para composição de seus trabalhos acadêmicos?
6. Teve dificuldades de adaptação ao Ensino Remoto?
7. Das alternativas abaixo, quais aproximam-se da sua maior dificuldade no ensino remoto?
8. Qual metodologia de ensino você acredita que é mais adequada a você?
9. Você conseguiu manter os mesmos resultados de antes da pandemia?
10. Na sua visão, o nível educacional se manteve o mesmo que antes da pandemia?
11. Tudo o que foi disponibilizado pela instituição que você estuda, foi suficiente para manter seu nível educacional corretamente?
12. Manter o ensino, em tempo de pandemia, de maneira remota foi, na sua visão, algo positivo?
13. Qual das alternativas abaixo melhor representa seu Feedback sobre o Ensino Remoto?
14. Sua residência tem aparelhos eletrônicos e internet que promovem auxílio, suporte e apoio no processo educacional feito hoje remotamente?
15. Na sua visão, você consegue manter apoio do corpo docente mesmo remotamente?
16. Você prefere que suas aulas continuem sendo feitas remotamente?

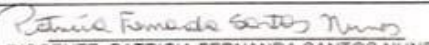

## REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Ao Senhor Wellington Santos  
Chefe do Departamento de Ensino do Instituto Federal de Alagoas  
Campus Penedo

Eu, PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES, discente do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TURMA 2020 venho por este solicitar autorização para pesquisa com o Tema: AÇÕES REMOTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, junto aos discentes do curso de meio ambiente, tendo por instrumento aplicação de questionário e entrevistas, dos que aceitaram, de maneira remota, utilizando o google formulário e o whatsapp para viabilizar esses processos, transformando os dados colhidos em gráficos para embasar as questões apresentadas no processo. Segue abaixo as perguntas e o respectivo link. <https://forms.gle/UAKpcSwJnmF2L2ks5>

### Questionário.

- Baseado em sua opinião e experiência atual, qual o melhor termo que se encaixa para a educação à distância?
- Fez algum curso EAD ou semipresencial antes da pandemia?
- Você já utilizava seu smartphone e computador para estudar e fazer pesquisas escolares?
- Você já conhecia alguns dos recursos tecnológicos que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem?
- Você pesquisa preferencialmente em quais locais para composição de seus trabalhos acadêmicos?
- Teve dificuldades de adaptação ao Ensino Remoto?
- Das alternativas abaixo, quais aproximam-se da sua maior dificuldade no ensino remoto?
- Qual metodologia de ensino você acredita que é mais adequada a você?
- Você conseguiu manter os mesmos resultados de antes da pandemia?
- Na sua visão, o nível educacional se manteve o mesmo que antes da pandemia?
- Tudo o que foi disponibilizado pela instituição que você estuda, foi suficiente para manter seu nível educacional corretamente?
- Manter o ensino, em tempo de pandemia, de maneira remota foi, na sua visão, algo positivo?
- Qual das alternativas abaixo melhor representa seu Feedback sobre o Ensino Remoto?
- Sua residência tem aparelhos eletrônicos e internet que promovem auxílio, suporte e apoio no processo educacional feito hoje remotamente?
- Na sua visão, você consegue manter apoio do corpo docente mesmo remotamente?
- Você prefere que suas aulas continuem sendo feitas remotamente?

 DISCENTE: PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES	 DIRETOR WELLINGTON SANTOS
---	---

**Wellington Santos**  
Chefe do Depto. de Ensino  
Mat. SIAPE 2406216  
IFAL - Campus Penedo

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS PENEDO  
CNPJ: 10.825.313/0006-01  
END: Rod. Eng. Joaquim Gonçalves, s.  
Dom Constantino - FUNDOSIAI  
CEP: 57.200-400

## AUTORIZAÇÃO PARA OS ALUNOS

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada **AÇÕES REMOTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Impacto sobre os discentes do curso de meio ambiente-Polo de Penedo** que tem como demonstrar as implicações da implantação da abrupta do modelo da Educação Remota, permitindo uma reflexão acerca dos avanços e entraves no processo de ensino-aprendizagem dentro da perspectiva do discente. Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas fechadas sobre sua relação com as ferramentas digitais, antes e atualmente em um contexto de pandemia, tendo que se identificar para garantir que você faz parte da delimitação proposta na temática deste artigo, contudo seus dados pessoais serão mantidos em sigilo. Você terá também que concordar que suas respostas possam ser analisadas pela pesquisadora. As respostas serão analisadas e a pesquisadora envolvida no projeto conhecerá esse material para discutir os resultados. A não participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto sua participação na extensão ou na atividade de ensino. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer. O benefício esperado é de obter um parâmetro das ferramentas digitais antes, durante e atualmente no processo educacional e na vida dos discentes. O risco que você pode correr ao realizar a pesquisa é de ser identificado mesmo com todos os cuidados de sigilo adotados. Mas, se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa coloque seu nome no local indicado. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com a autora **PATRICIA FERNANDA SANTOS NUNES** deste questionário no número: (82)99974-0999.

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador? \*

